



Projeto de Voto nº 371/XV

De Saudação ao Dia Mundial do Refugiado

O Dia Mundial do Refugiado evoca-se este ano sob a égide “Esperança longe de casa: por um mundo inclusivo com as pessoas refugiadas”, a qual traduz para as Nações Unidas um dever de inclusão e busca de soluções duradouras para as pessoas refugiadas que carecem de proteção internacional.

O último relatório semestral do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) registou que o número de pessoas deslocadas por guerras, violência, perseguições e abusos de direitos humanos chegou aos 103 milhões (um crescimento de 13,6% em relação ao ano anterior).

Os naufrágios no Mediterrâneo sucedem-se e as vítimas mortais avolumam-se nesse crescente drama humano onde se busca a esperança longe de casa, ainda que a viagem possa ser de risco, porque em risco estão também as suas vidas e das suas famílias. O mais recente naufrágio vitimou pelos menos 78 pessoas em águas internacionais no sudeste da Grécia e não podemos continuar a chegar tarde demais.

O ano de 2022, segundo o ACNUR foi esmagador pelo número de conflitos que escalaram e por novos confrontos que surgiram; 23 países, que juntos têm uma população de 850 milhões, enfrentam conflitos de intensidade média ou alta. Em todo o mundo, 222 milhões de crianças e adolescentes são afetados pelos horrores da guerra, desastres e deslocações. O aumento de conflitos armados, as mudanças climáticas e as consequências da Covid-19 exerceram e exercem pressões incalculáveis sobre economias, sistemas educacionais e assistência internacional.

A UNICEF alertou já que estes longos meses de guerra na Ucrânia perturbaram a educação de mais de cinco milhões de crianças, apelando a mais "apoio para assegurar oportunidades de aprendizagem" no país e nos países de acolhimento.

O ACNUR acredita, tal como nós, que a tendência só será revertida com um novo impulso em prol da paz. O Alto-Comissário da ONU para Refugiados, Filippo Grandi, declarou que “a



comunidade internacional precisa agir para resolver essa tragédia humana, para resolver os conflitos e para encontrar soluções duradouras.”

Neste contexto, o Pacto Global para Migração que integra a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável é um instrumento essencial e Portugal foi mesmo o primeiro País a aprovar o seu Pacto Nacional para as Migrações.

O apelo que se impõe nos dias de hoje é que a nossa ação deve ser sempre norteada pelos Direitos Humanos conferindo-lhes um papel para a resposta à crise migratória, para a igualdade de género, para a participação pública, para a justiça climática e para o desenvolvimento sustentável.

Assim, a Assembleia da República saúda a comemoração do Dia Mundial do Refugiado e reafirma assim:

1. O compromisso de continuar a pugnar por um dever de proteção e inclusão para com os Refugiados, assente nos valores da solidariedade e humanismo que nos forjam;
2. A defesa intransigente do direito de asilo e dos direitos expressos na Convenção de Genebra de 1951, relativa ao Estatuto dos Refugiados.

As Deputadas e os Deputados

Eurico Brilhante Dias

Susana Amador

Isabel Moreira

Maria Antónia Almeida Santos



Romualda Fernandes

Patricia Faro

Marta Freitas

Pedro Delgado Alves